



## Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile

[115r/a]

### De Palmeirim de Inglaterra

117

do das próprias armãs q' o dia dantes & quando vio tantos aventureiros se foi ao posto costumado. Aua entre elles alguns tam conhecidos em suas obras q' o não deixarão estar ocioso de forte q' de outro encontro lançou por terra outros tantos aventureiros linco mouros & tres Chistãos. Logo os Principes & damas gregas sabêdo q' aua justas se puzeram ás janellas. O gram Beliazem q' ja de suas feridas estava em boa despoçião a rogo da Emperatriz Alchidiana mandou fazer hum soberbo cadafalfo muito perto do campo das batalhas porque ainda que da sua tenda se viao por estar desviada não era tanto á sua vontade como ella & a Princesa Targiana quizerão. Concorrerão tantos officiais a elle q' ao outro dia estava acabado. Tornando ao fio da historia entravao a este tempo no campo quatro caualleiros do arçal dos Turcos hum por hua parte & tres por outra. O que vinha soo q' entrou algum tanto primeiro vinha armado de ouro, & negro, cores honestas no escudo em campo dourado hum retrato de hua dama cõ este mote.

*Não he pequeno estremo  
Que supra vossa belleza  
O que falta a natureza.*

**C**avalgava em hua cavallo murzello em cuja testeira & no elmo trazia alguns penachos roxos & morados. Os outros tres se armavao de encarnado & verde a quarteiros trazião nos escudos pintados muitos vultos de damas & dizia a letra.

*Sepultura de Leais  
Inconstantes, enemigas,  
De novidades amigas  
E de enganos muito mais.*

Cavalgavao em poderosos cauallos cõ muitas plumas nas testeiras & nos elmos de varias cores. Grandemente fo-lennizarão as damas adeuzados tres caualleiros. Pareceme ( disse contra as outras a Princesa Polinarda ) q' aquellos caualleiros se mostrao pouco affeiçoados a hua soo cuidado pois querem parecer bem atantas damas como nos escudos trazem pintadas, o piniaõ tam condenada entre os que he amaõ. Não vos espante isso senhora Polinarda ( respondeo a Rainha Leonarda ) que eu conheço outro q' em algũ tempo teue por boa aopiniaõ dos tres caualleiros. Eu assi o confesso respondeo el. Rei Floriano que perto estava, se por mi o dizeis, mas ha hi estais vos que fostes poderoso para fazer mudar todos elles costumes. Fellos tornar cõ os olhos ao câpo o rumor que nelle ouuiraõ. Era a cauza que o caualleiro do retrato encontrado brauamete pello mätenedor voua da sella & como com a força lhe cahise o elmo foi conhecido pellos mouros q' ha hi se acharaõ ser Metelicio caualleiro anciaõ a que ja aidade pudera desfobrigar do trabalho das armas, mas não o amor & pusto q' fora tam leuemete derrubado, em seu tempo foi famoso nas armas. Hũ dos outros tres aventureiros desgostoso do roim successo de Metelicio q' era seu particular amigo partio contra o da cõstancia que o recebo com tam poderoso encontro, que ferido mortalmente nos peitos o fes vir a terra & elle pasou acarreira airozo & bem posto. Logo se pousou contra elle o segundo aventureiro & partido ambos a hum tempo se encontraraõ bem differentemente porque o cõstante mantenedor pasou adiante sem receber nenhum reues, & o outro com hua pequena ferida se achou em terra. Não voltava bentas redeas ao cauallo quando vio vir contra sim o terceiro: entam cõ alança q' lhe ficara sãa lhe sahio

P. 3. ao en.

Edição paleográfica

[115r/a] *Não he pequeno estremo/ Que supra vossa belleza/ O que falta a natureza.*

*Sepultura de Leais/ Inconstantes, enemigas,/ De novidades amigas/ E de enganos muito mais.*



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Edição crítica

[115r/a] Não é pequeno extremo  
que supra vosa beleza  
o que falta a natureza.

Sepultura de leis  
inconstantes, enemigas,  
de novidades amigas  
e de enganos muito mais.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas*”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

